



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

São Paulo, 19 de abril de 2004.

Às

Estaduais da CUT, Confederações, Federações e Sindicatos Filiados.

Assunto: Resoluções da Direção Nacional da CUT.

Reunida na cidade de São Paulo, nos dias 13, 14 e 15 de abril de 2004, a Direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores, considerando a conjuntura atual e o calendário de mobilizações, deliberou:

A) CRESCIMENTO ECONÔMICO COM DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

A CUT defende a implementação de medidas concretas que garantam o desenvolvimento econômico e social sustentável, com justiça, redução das desigualdades e ampla participação popular. Para isto, a Direção Nacional propõe a todas as entidades filiadas uma série de ações e mobilizações pela aprovação das **resoluções** historicamente defendidas pela Central e das propostas da "Pauta do Crescimento", documento elaborado em conjunto com as demais centrais sindicais brasileiras (setembro de 2003).

São preciso medidas mais ousadas para realizar as mudanças necessárias. A CUT tem propostas e é tarefa do movimento sindical cutista ampliar os debates e as lutas, disputar a agenda política, convencer e mobilizar a sociedade, influenciar o governo.

Com este objetivo realizamos o Seminário de Desenvolvimento Sócio-Econômico e Papel do Estado, que apresentou e debateu as propostas da CUT quanto a alternativas de um outro modelo sócio-econômico, o financiamento do desenvolvimento brasileiro, a democratização do Estado e o papel das políticas públicas, o desenvolvimento das relações de trabalho no Brasil. As proposições serão publicadas como subsídio para novos debates e ações em todo o país.

E também a Direção Nacional deliberou a realização de um Dia Nacional de Lutas por: Retomada do Crescimento Econômico, Geração de Empregos e Melhores Salários, Manutenção e Ampliação dos Direitos Trabalhistas, Distribuição de Renda, Redução das Taxas de Juros, Redução da Jornada de Trabalho sem Redução de Salários, Serviços Públicos de Qualidade, Uma Nova Estrutura Sindical, Nenhum Acordo Salarial Abaixo da Inflação, Reforma Agrária, Não à Alca, Não a Renovação dos Acordos com o FMI.



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

Serão realizadas manifestações em todo o país, com indicativo para a 2ª quinzena de junho. Todos os sindicatos da base da Central deverão se organizar, e construir as atividades conjuntamente com organizações da sociedade civil e com a Coordenação dos Movimentos Sociais. A CUT realizará e participará das mobilizações previstas, ampliando o arco de alianças com os movimentos sociais com objetivo de lutar por melhores condições de vida dos(as) trabalhadores(as) e pela redução das desigualdades e das vulnerabilidades sociais.

A Direção Nacional conclama as Entidades filiadas a se engajarem efetivamente nas seguintes atividades de mobilização, dentre outras que se fizerem necessárias, conforme a conjuntura e a realidade regional e local:

- a) Grito da Terra (17 a 21/5), com ampla mobilização em Brasília, com a previsão de reunir, no mínimo, 5 mil pessoas.
- b) Grito dos Excluídos (7/9)
- c) Marcha Mundial das Mulheres (permanente).
- d) Luta contra a Alca
- e) Atividades conjuntas com a Coordenação de Movimentos Sociais (CMS)
- f) Fórum Social Mundial – 2005

B) LUTA PELO REAJUSTE E VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

A CUT reivindica que o poder de compra do salário mínimo seja dobrado até o ano de 2007. Neste momento defendemos o reajuste para R\$ 300,00 (trezentos reais), iniciando-se assim a recomposição de seu valor. E defendemos uma política de recuperação do poder de compra do salário mínimo, com a adoção de aumentos reais graduais para alcançarmos o necessário para o sustento de uma família de cinco pessoas, no valor atualmente calculado pelo Dieese em R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).

C) CAMPANHAS SALARIAIS

A CUT intensificará as mobilizações pela recomposição salarial das categorias em campanha salarial. Vale ressaltar que a CUT tem representação em todas as categorias com data-base no 2º Semestre. A Central realizará novas campanhas, em conjunto com as estaduais da CUT, para que os governos estaduais e municipais estabeleçam canais de negociação com os servidores públicos. A Direção Nacional apoiará as mobilizações previstas em todo o país.

E, no intuito de aprofundar o debate sobre a situação dos servidores públicos nas três esferas, em vista da unificação das negociações, será realizado o Seminário Nacional dos Servidores Públicos, de 12 a 14 de maio próximo, em São Paulo.

Rua Caetano Pinto, 575 – CEP – 03041-000 – Brás – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2108-9200 – Fax: (11) 2108-9310 – cut@cut.org.br – www.cut.org.br



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

D) SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A CUT considera importante a instalação da Mesa Nacional Permanente de Negociação Coletiva dos Servidores Públicos Federais, em 2003, que é resultado da luta dos trabalhadores.

A bancada sindical tem pressionado o governo, buscando garantir o atendimento das reivindicações da pauta, obtendo avanços ainda insuficientes no processo negocial em andamento.

A CUT aguarda que a proposta de reajuste salarial do governo, através de gratificações, diferenciado para ativos e aposentados e não extensivo ao conjunto dos servidores, seja avaliada pelas Entidades Cutistas em suas assembleias e plenárias de base.

A Direção Nacional da CUT espera que as demais reivindicações que compõem a pauta emergencial dos servidores públicos federais – política salarial, diretrizes de plano de carreira e data base em 1º de maio – sejam respondidas pelo governo na reunião do dia 20/4.

E) 1º DE MAIO – DIA INTERNACIONAL DO(A) TRABALHADOR(A)

A CUT reafirma a necessidade do envolvimento das Estaduais da CUT e das Entidades filiadas para realizarmos manifestações em todo o país, defendendo – conforme resoluções anteriores - a mudança da política econômica, geração de trabalho e distribuição de renda, aumento da massa salarial, redução da jornada sem redução de salários e por uma nova estrutura sindical, não à ALCA, não a renovação dos acordos com o FMI.

Em Santana do Livramento, região de fronteira do território brasileiro, será realizado um Ato de caráter internacional.

F) AÇÕES EMERGENCIAIS DE COMBATE AO DESEMPREGO

Além do conjunto de propostas contidas na “Pauta do Crescimento”, como a redução das taxas de juros, a redução constitucional da jornada de trabalho sem redução de salários, a CUT reivindica que o Governo, em todas as esferas (federal, estadual e municipal), assumo o compromisso de desenvolver programas ousados de geração de trabalho e renda, aprovando recursos específicos para esse fim, inclusive em ações emergenciais, interligadas a projetos de desenvolvimento local e regional e que considerem as desigualdades étnicas e de gênero e as demandas de educação integral dos(as) trabalhadores(as).



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

A CUT reitera junto ao Governo Lula a necessidade de adoção dos “Coletivos de Trabalho”, proposta da Central que tem por objetivo atender emergencialmente os trabalhadores com maior tempo de procura de trabalho e menor renda familiar, sendo assim uma alternativa imediata para minimizar o problema do desemprego e gerar renda para os(as) trabalhadores(as).

G) ELEIÇÕES MUNICIPAIS

As eleições municipais devem ser um momento para fortalecer o projeto de mudança que nós trabalhadores(as) defendemos. Conclamamos a todas as Entidades filiadas que participem intensamente no processo eleitoral de 2004, promovendo debates e incentivando o apoio às candidaturas do campo democrático-popular comprometidos com os interesses da classe trabalhadora.

H) ESTRUTURA SINDICAL

Ao longo dos seus quase 21 anos de existência, a Central Única dos Trabalhadores sempre se pautou pela defesa intransigente dos interesses maiores da classe trabalhadora; as 10 plenárias estatutárias, os 8 congressos nacionais e as dezenas de congressos realizados pelos ramos e pelas estaduais da CUT em todo o país, discutiram e deliberaram acerca dos caminhos da maior central sindical do país - milhares de trabalhadores e trabalhadoras foram eleitos por outros tantos milhares para que a vontade das bases fosse realmente exercida.

Muito se discutiu e se discute a respeito de uma nova estrutura sindical para o país. A CUT possui um acúmulo importante materializado na proposta do Sistema Democrático de Relações do Trabalho, SDRT, sendo a base de proposição da Central nos debates do Fórum Nacional do Trabalho. Ressaltamos que a construção das propostas de consenso no FNT aconteceu num contexto de fortes tensionamentos e disputas.

A CUT enfrentou a resistência patronal em aceitar um sindicato de trabalhadores enraizado na base através da organização no local de trabalho, e não permitiu a proposta das empresas de que a negociação local pudesse flexibilizar o que foi conquistado na negociação estadual ou nacional. Nossa central disputou também com o sindicalismo atrasado, que queria manter intacta uma estrutura sindical que permite a existência de milhares de sindicatos sem representatividade, sem filiados e sem ação sindical, sobrevivendo às custas do imposto sindical e outras taxas compulsórias. Essas disputas continuam no âmbito do FNT e deverão se refletir na tramitação no congresso nacional.



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

Os consensos, obtidos em torno de várias questões polêmicas do sindicalismo brasileiro, são um fato histórico a ser considerado. Representam o início de um processo importante de mudanças e um avanço na transformação do sistema sindical brasileiro.

A implantação do Sistema Democrático de Relações do Trabalho é nossa bandeira histórica, e a reforma sindical deverá ser um importante passo para isso. É necessário portanto que a vontade dos trabalhadores e trabalhadoras, expressa nas resoluções das plenárias e congressos da Central, se materialize nos debates no Congresso Nacional.

E considerando as seguintes resoluções do 8º CONCURT realizado em junho de 2003: *“No atual contexto, a Central deve aprimorar sua proposta de Sistema Democrático de Relações de Trabalho (SDRT) para garantir maior unidade e consistência nas estratégias de intervenção da CUT, particularmente no Fórum Nacional do Trabalho.*

A atuação da CUT deve, portanto, orientar-se para que a reforma sindical e trabalhista tenha um caráter progressista, que democratize as relações de trabalho, valorize o papel do Estado como garantidor de direitos, fortaleça a organização sindical e amplie os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

No atual contexto, um movimento sindical unificado em torno de consensos possíveis pode ser uma força poderosa a favor dos trabalhadores. Neste sentido, a CUT deve fomentar uma ampla unidade no movimento sindical com outras centrais, confederações, federações, além de sindicatos independentes, num Fórum Nacional de Trabalhadores, instalando-o, consolidando-o e fortalecendo-o inclusive no âmbito dos estados, com o objetivo de fortalecer a luta pelos direitos da classe trabalhadora.

Assim, a CUT deve atuar no Fórum Nacional dos Trabalhadores, visando a elaboração de propostas unitárias para o Fórum Nacional do Trabalho, no Congresso Nacional e em outras instâncias, defendendo idéias e concepções orientadas pelo objetivo maior de valorizar o trabalhador e promover o crescimento da economia e do nível de emprego.

Quanto aos grupos de trabalho envolvendo as centrais sindicais no Fórum Nacional do Trabalho, a CUT está disposta a encontrar-se com as demais centrais sindicais para explorar a possibilidade de se chegar a posições comuns.”

A Direção Nacional da CUT delibera:



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

- 1) Que o relatório da Plenária do Fórum Nacional do Trabalho significa um avanço rumo a liberdade e autonomia sindical e a mudança da estrutura sindical vigente no País;
- 2) Considerar que os entendimentos mantidos no FNT, especialmente na bancada dos trabalhadores, devem ser a referência da proposta de intervenção da CUT no Congresso Nacional;
- 3) Que a implementação da Organização no Local de Trabalho é essência da proposta cutista a ser defendida nas negociações da reforma sindical no FNT, nas discussões com a sociedade e principalmente nos debates no congresso nacional;
- 4) Elaborar um Jornal Especial N° 2 sobre a Reforma Sindical, contendo todas as propostas aprovadas no FNT, comparando-as com as propostas da CUT de Sistema Democrático de Relações de Trabalho;
- 5) Realizar 27 Plenárias Estaduais e uma Plenária com cada um dos Ramos da CUT para debater a intervenção da CUT no Congresso Nacional;
- 6) Realizar manifestações pela aprovação da Reforma Sindical quando da tramitação do Projeto no Congresso Nacional;
- 7) Desencadear um processo de debates e formação de Dirigentes para enfrentar o novo cenário com a Reforma Sindical;
- 8) Constituir um grupo executivo no Coletivo Jurídico da CUT para subsidiar a elaboração de emendas ao Projeto de Emenda Constitucional que será enviado ao Congresso Nacional;
- 9) Priorizar ações de mobilização e pressão junto aos parlamentares no sentido de que as propostas de reforma sindical dos trabalhadores tenham prioridade nas votações do Congresso Nacional;
- 10) A Cut deve continuar atuando no FNT, defendendo suas propostas, construindo entendimentos com as demais centrais sindicais, articulando nossa intervenção nos próximos grupos de trabalho e na Câmara Temática do Setor Público;
- 11) A Direção Nacional da CUT reafirma as suas resoluções de seu 8° CONCUR em relação à Reforma Trabalhista, não admitindo nenhuma flexibilização de direitos e que continuará defendendo os interesses dos trabalhadores com autonomia, independência e responsabilidade de quem sempre esteve a frente das lutas da classe trabalhadora.

DIREÇÃO NACIONAL DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

**JOÃO ANTONIO FELICIO
SECRETÁRIO GERAL**



MOÇÕES

MOÇÃO DE CONSTERNAÇÃO PELA MORTE DE WDILSON SEBASTIÃO FRAGA GUIMARÃES

A Direção Nacional da CUT vem, por meio desta moção, externar profunda consternação diante do trágico acidente que vitimou o sindicalista Wdilson Sebastião Fraga Guimarães no dia 11 próximo passado. O lamentável falecimento deste importante dirigente sindical representa uma perda significativa para a organização dos trabalhadores goianos e brasileiros. A vida de Wdilson Fraga foi dedicada à luta dos trabalhadores urbanitários e eletricitários do Estado de Goiás, bem como as lutas gerais dos trabalhadores.

Wdilson Fraga, na última década, empenhou-se incansavelmente contra os processos de privatizações no Estado, particularmente na CELG e SANEAGO, contribuindo de maneira decisiva para que o Governo do Estado de Goiás não levasse a termo a privatização dessas duas estatais estratégicas em Goiás.

Deste modo, a Direção Nacional da CUT comunga com a direção do STIUEG e os trabalhadores e trabalhadoras urbanitários a dor pela perda deste importante quadro do sindicalismo goiano e brasileiro.

Vai-se a vida, fica o exemplo de dedicação e a obstinação de Wdilson Fraga de que a transformação da sociedade será obra da organização, mobilização permanente dos trabalhadores e suas lutas.

Viva o companheiro Wdilson Fraga, sua luta e sua história.

MOÇÃO DE CONSTERNAÇÃO PELA MORTE DA COMPANHEIRA LÉLIA ABRAMO

A perda da atriz Lélia Abramo entristece a todos os que lutam por um Brasil digno e justo. Lélia Abramo, que foi presidente do Sindicato dos Artistas de São Paulo, Entidade filiada à CUT, teve uma vida exemplar pela altivez e pela coragem, um importante papel na resistência democrática e na organização dos(as) trabalhadores(as).



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

MOÇÃO DE APOIO AOS(ÀS) TRABALHADORES(AS) VENEZUELANOS(AS)

A Direção Nacional da CUT manifesta todo apoio e solidariedade ao povo e aos trabalhadores venezuelanos por sua luta na democratização do país.

PELA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS
PELA SOBERANIA DA VENEZUELA.
PELA DEMOCRACIA.

MOÇÃO PELA APURAÇÃO DO ASSASSINATO DOS FISCAIS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A Direção Nacional da CUT reivindica da força tarefa constituída pelo Governo Federal a apuração, condenação e prisão dos mandantes e executores do bárbaro assassinato de 4 trabalhadores do Ministério do Trabalho (3 fiscais e 1 motorista) que fiscalizavam trabalho escravo na região oeste de Minas Gerais.

Este crime feriu gravemente o Estado brasileiro e, mais precisamente, o Governo Lula que busca combater o trabalho escravo, a precarização do trabalho e o desemprego em nosso país.

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES NA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA

A Direção Nacional da CUT tomando conhecimento da Greve dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina, iniciada nesta mesma data, manifesta seu apoio aos (às) companheiros(as) em luta. Com adesão de 80% dos trabalhadores em todo o Estado, a categoria reivindica a reposição das perdas salariais e a incorporação de 42% dados em forma de abono em 2003 e mais a inflação do período. Denunciamos a intransigência do Governo de Santa Catarina (PMDB) em negociar. A Direção Nacional apóia o movimento de greve dos trabalhadores em Educação e deseja a imediata abertura de negociações por parte do Governo do Estado de Santa Catarina.

MOÇÃO DE APOIO À GREVE DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL - CPERS - SINDICATO

A Direção Nacional da CUT manifesta seu integral apoio à Greve dos Trabalhadores em Educação do Rio Grande do Sul, organizada e dirigida pelo CPERS - Sindicato, e condena os

Rua Caetano Pinto, 575 – CEP – 03041-000 – Brás – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2108-9200 – Fax: (11) 2108-9310 – cut@cut.org.br – www.cut.org.br



atos de violência de que foram vítimas os referidos trabalhadores, quando se manifestavam pacificamente no dia 7 de abril de 2004, em frente ao Palácio do Governo do Rio Grande do Sul.

MOÇÃO CONTRA A CASSAÇÃO DO DIREITO DE GREVE DOS SERVIDORES PÚBLICOS ALAGOANOS

Exmº Sr. Governador de Alagoas, Senhor Ronaldo Lessa

O golpe de 64, que inaugurou um regime ditatorial de mais de duas décadas, foi um duro revés a todos aqueles que entendem a democracia como um regime indispensável ao desenvolvimento do País e ao surgimento de uma sociedade justa e solidária. A democracia é o antídoto mais poderoso contra atos arbitrários, a intolerância e o abuso das atribuições institucionais. A luta que foi travada durante os anos de chumbo mobilizou amplos setores da sociedade civil, criando uma cultura de valorização profunda da democracia.

Os trabalhadores, que se levantaram contra a ditadura, lutaram contra a tutela do Estado, organizando-se em sindicatos livres e, com greves memoráveis, reivindicaram melhores salários e condições dignas de trabalho. Ao mesmo tempo, exerciam sua cidadania, anunciando o fim do estado de letargia, medo e submissão no qual o País estava imerso. Em 2004, marco dos 40 anos do golpe, vivemos um clima de anticomemoração, no qual os tristes acontecimentos de 64 devem servir de alerta a qualquer tentativa de implementação de medidas autoritárias.

Nesse sentido, o decreto no qual Vossa Excelência estabelece providências para o caso de paralisação dos servidores públicos de Alagoas, lembra os piores momentos da repressão e da perseguição política do período autoritário. Regimes autoritários exercem um processo extenso de limitação dos direitos sociais e políticos. Esses regimes escolhem entre suas prioridades, a cassação do direito de greve, apertando seu torniquete de intolerância e sufocamento da livre manifestação.

O decreto leva os servidores públicos alagoanos a um estado permanente de constrangimento e limitação dos seus direitos constitucionais. Neste momento, o Fórum Nacional do Trabalho realiza o debate sobre a Reforma Sindical, que reconhece e preserva o direito de greve dos servidores públicos.



CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Fundada em 28/8/83

A cassação do direito de greve dos servidores públicos alagoanos vai à contramão desse processo e marca, não uma anticomemoração, mas um indulto histórico, uma celebração à memória daqueles que conspiraram contra um presidente eleito constitucionalmente e tornaram a tortura e a violência instrumentos corriqueiros da ação política.

A Direção Nacional da CUT vem reivindicar de Vossa Excelência a imediata revogação do decreto e o início de um diálogo sério e democrático, com a totalidade dos servidores públicos de Alagoas e suas entidades representativas.